



Atividade Policial Operacional e Administrativa

Autor(res)

Heron Flores Nogueira
Samuel Ferreira Almeida

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

Atuação da Abordagem da TCC – Teoria Cognitivo Comportamental em atendimento individual, visa tratar o agente policial na busca pelo bem-estar psicológico e físico em suas funções comportamentais prejudicadas com a função operacional de rotina que, ao longo do tempo, acarreta prejuízos cognitivos e comportamentais

Objetivo

De um modo geral, considera-se que a atividade exercida pelo policial militar é de alto risco, pois são profissionais que lidam diariamente com a violência. A profissão do policial militar é uma das que mais sofre de estresse, pois trabalha sob forte tensão, muitas vezes em meio a situações que envolvem risco de vida. A principal função da polícia ostensiva, por exemplo, é o combate à criminalidade

Material e Métodos

A terapia cognitivo-comportamental mostra-se eficaz ao oferecer ferramentas práticas e estratégias em um trabalho em conjunto paciente-terapeuta visando melhorar a qualidade de vida e o funcionamento geral dos indivíduos. Os trabalhos de Beck (1963, 1976) sobre distúrbios emocionais, especialmente depressões, esclarecem sua maneira de trabalhar, o papel do diálogo socrático e da demonstração empírica na modificação de crenças. Mostra que com a colaboração do paciente e do terapeuta é possível organizar situações experimentais nas quais as afirmações são testadas e uma resposta imediata obtida. Um esquema de atividades é planejado com atividades graduais, para o cliente obter sucesso: e a sucesso terapia.

Resultados e Discussão

A relutância e o preconceito, principalmente da parte dos homens, para buscar ajuda terapêutica é considerada alta. Muitos estudos apontam que as questões de masculinidade e machismos, são predominantes em seus aspectos morais e comportamentais. A ideia de outros estudos que associam a pouca procura por serviços de saúde por parte de homens a um modelo hegemônico de masculinidade. No entanto, como também foi verificado, nem sempre os entrevistados reproduziam tal modelo. Em geral, revelaram certa ambiguidade: ora utilizavam ideias predominantes no senso comum para construir os seus discursos sobre a masculinidade, ora criticavam tais ideias, assumindo uma opinião pessoal, flexibilizando o que hegemonicamente é colocado neste mesmo senso comum, Castro, M.C.A. (2012).



Conclusão

A dificuldade se deu principalmente na configuração das atividades estabelecidas pelo psicólogo, pois essas precisavam ter um embasamento teórico. Nessa forma de processo, o crescimento no manuseio das técnicas aplicadas, bem como, o porquê de escolhê-las, trouxeram um crescimento significativo. Outro ponto que muito me chamou a atenção foi a importância de dar um seguimento no tratamento que fizesse com que o paciente tivesse desejo, interesse em voltar na sessão seguinte.

Referências

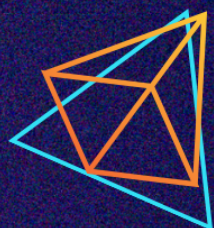
Andrade, E. R., Souza, E. R., Minayo, M. C. S. (2009). Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(1), 275-285.

ASCARI, R. S. et al. Prevalência de risco para Síndrome de Burnout em policiais militares. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 21, n. 2, p. 1-10, 2016. DOI: 10.5380/ce.v21i2.44610

Beck, Judith S. *Terapia Cognitivo-Comportamental-Teoria e Prática*. Porto Alegre, 2a. edição, (2012).

Bezerra, C. M., Minayo, M. C. S. & Constantino, P. (2013). Estresse ocupacional em mulheres policiais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(3), 657-666. doi:10.1590/S1413-81232013000300001.

3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera